

ESCOLHAS TEXTUAIS/DISCURSIVAS EM TEXTOS SOBRE A EXPANSÃO DE TERRAS INDÍGENAS NO PERÍMETRO URBANO DE DOURADOS

Amanda Freire Da Silva (amandafreiresilva9@gmail.com)

Eliane Aparecida Miqueletti (elianemiq@gmail.com)

A mídia é fonte de informação e de influência na constituição de conceitos, valores e opiniões, ela articula diferentes linguagens com o propósito de persuadir os indivíduos socialmente envolvidos nos fatos noticiados. Neste trabalho, fruto de uma pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC-UFGD), desenvolvida entre agosto de 2016 e julho de 2017, apresentaremos um panorama dos resultados obtidos. O objetivo principal foi analisar como escolhas textuais/discursivas, em textos publicados por jornais douradenses na versão online, marcam a representação sobre o indígena na relação com o não indígena, na região de Dourados, com destaque para a escolha de temas e figuras. Para isso, recorreremos ao aporte teórico da semiótica francesa, teoria que se preocupa com a análise do como o texto diz o que diz, entendendo o texto como uma estrutura estrategicamente elaborada de acordo com as ideologias implicadas entre enunciador e enunciatário. Nesse sentido, ao longo da pesquisa, concomitante às leituras da base teórica, realizamos a coleta do corpus, constituído por textos publicados, entre janeiro de 2016 e abril de 2017, nos principais portais de notícias de Dourados: “Dourados Agora”, “Dourados News”, “O Progresso” e “Diário MS”. Selecionamos textos sincréticos, ou seja, que gerenciam mais de uma linguagem (verbal e não verbal) na construção dos sentidos. Organizamos os textos coletados em temáticas afins e para nosso enfoque escolhemos a temática “conflitos/terra”. Dentre esses, apresentamos as análises do conjunto de textos que abordam a expansão de terras no perímetro urbano de Dourados. Verificamos, entre outras questões, que a escolha de determinadas fotografias e o emprego das palavras “invasão” e/ou “ocupação” revelam posicionamentos dos enunciadores em relação ao que é narrado. A utilização de “invasão”, normalmente, enfatiza o tom de enfrentamento, de possível ilegalidade da ação dos indígenas frente à expansão de suas terras. Há intensificação do clima de tensão/conflito em que vivem os sujeitos envolvidos na discussão sobre a posse de terras, o que é ancorado, também, na escolha das figuras utilizadas para representar o tema “conflito”, entre elas estão “arma de fogo”, “policiais”, “viaturas policiais”. Enfim, as análises revelam muito sobre a relação entre indígena e não indígena na cidade de Dourados.

Palavras-chave: Mídia, Semiótica francesa, Conflitos por terra.